

Lula quer voluntários na alfabetização

Marcos fernandes 18.10.94

Belo Horizonte — O candidato da frente das esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançou oficialmente, em Belo Horizonte, seu programa de governo para a educação. Somados os recursos destinados às áreas de Ciência e Tecnologia e Crédito Educativo, o programa demandaria um investimento global de R\$ 65,5 bilhões em quatro anos. Uma das principais propostas é a criação do Serviço Civil Solidário, que recrutaria, anualmente, cerca de 500 estudantes universitários e recém-formados em projetos de alfabetização da população.

“Essas pessoas fariam, na universidade, uma espécie de semi-internato na periferia das grandes cidades e no interior”, afirmou o professor José Graziano da Silva, um dos coordenadores do programa. “O serviço voluntário atuará não apenas na alfabetização, mas também em outros projetos de educação, de agricultura, de saúde e de saneamento básico para a população.”

No programa das esquerdas para



Rossi diz que vota em Lula, mas a campanha do PT em São Paulo é problema de Marta Suplicy

a educação também está incluída uma reavaliação do Crédito Educativo, aumentando em até três vezes o que hoje é destinado a pagar a escola para estudantes carentes. “Em 1995,

o governo gastou R\$ 174,1 milhões com o crédito educativo e, em 1997, foram R\$ 146,5 milhões; ou seja, o volume caiu 15,8%”, afirmou Graziano. “Para fazer uma comparação, no mesmo período as verbas de publicidade do governo federal aumentaram de R\$ 16,7 milhões para R\$ 133,5 milhões, um crescimento de 696%.”

O programa das esquerdas prevê ainda que os investimentos em pesquisa devem dobrar durante os quatro anos de governo — atualmente, o setor recebe apenas 1,2% do PIB — além da revitalização do ensino técnico, criando novas unidades e fazendo convênios com escolas públicas e privadas para oferecer cursos.

Lula aproveitou para amenizar eventuais divergências entre petistas e pedetistas. Segundo ele, a idéia de que haja um racha da frente nacional liderada por PT e PDT em São Paulo, em razão das candidaturas de Francisco Rossi e Marta Suplicy ao governo, não passa de “fantasia”.

Já Rossi demonstrou em São Paulo que pretende evitar polêmicas sobre se apóia ou não Lula. “É claro que eu voto no Lula para presidente, mas o problema da campanha dele em São Paulo é da Marta, não meu”, disse.

O candidato pedetista afirmou não haver novidade sobre esse assunto e tudo o que ele tinha para dizer foi publicado nos jornais no fim de semana. Rossi confirmou as declarações feitas por seus assessores, de que havia um acordo segundo o qual o PT não lançaria candidato ao governo do estado e indicaria o vice na chapa de Rossi. “Havia uma dobradinha praticamente fechada, e a Marta topava”, disse. Ele não quis especificar o que teria motivado o rompimento desse acordo.